

Pré-sal do Brasil disputa atenção com 20 países



Como a Petrobras é operadora única de Libra, petrolíferas avaliam outras áreas

RIO

«A área de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos, não está sozinha na disputa por investimentos das grandes petrolíferas internacionais. Além do Brasil, 20 países oferecem hoje centenas de blocos para exploração de petróleo e gás. A lista de opções inclui nações de todas as partes do mundo, desenvolvidas ou não, segundo levantamento da consultoria Deloitte.

Apesar de Libra ser a maior área do mundo em oferta hoje, especialistas

destacam que as empresas não estão satisfeitas de a Petrobras ser a operadora única da área e ainda avaliam os riscos do primeiro leilão brasileiro no regime de partilha. Com as atividades em alta, o setor de exploração e produção deve investir no mundo cerca de US\$ 678 bilhões neste ano, valor 10% maior que em 2012, diz relatório da Barclays.

Na América do Sul, os países que podem “roubar” investimentos são Suriname e Trinidad & Tobago, onde há potencial de óleo também na camada do pré-sal. Na Ásia e Oceania, Indonésia, Austrália e Nova Zelândia, por exemplo, correm com suas ro-

das para atender ao aumento de consumo local de combustíveis.

PAÍSES EM CONFLITO

No Oriente Médio, tradicional produtor do petróleo, mais oportunidades. A principal delas está no Líbano, que pela primeira vez fará um leilão nos moldes dos países ocidentais e vai iniciar a exploração no mar, onde há expectativa de reservas férteis. Para os dez blocos em disputa no país com histórico de conflitos bélicos, a Petrobras já está pré-qualificada como operadora, ao lado de multinacionais como Exxon, Repsol, Shell, Petronas e Total — todas possíveis

candidatas também à área de Libra.

O mercado aguarda ainda o leilão da quinta rodada no Iraque, anunciada em março deste ano para dez blocos. Especialistas destacam as áreas que serão ofertadas nos EUA. Além dos planos para uma rodada no Alasca neste ano, haverá a terceira rodada do Golfo do México em agosto, no litoral do Texas. Após as duas primeiras licitações terem atraído US\$ 1,2 bilhão, as expectativas, dizem analistas, são elevadas, com blocos que contam com reservas de até 200 milhões de barris de petróleo e 938 bilhões de metros cúbicos de gás natural.

“Mesmo com leilão em tantos países, Libra (que tem entre oito e 12 bilhões de barris de petróleo recuperáveis) é uma área superior, pois já há poços perfurados e testes realizados. Por isso, o risco é baixo. É algo atípico”, destaca Ricardo Savini, especialista na área de óleo e gás da Deloitte.

“Nos outros países, as áreas contam com risco exploratório maior. Até nos EUA, a escala de produção é menor. Na América do Sul, há Suriname e Trinidad & Tobago, onde há muito potencial. Muitas empresas estão olhando para lá, já que a área é análoga ao pré-sal do oeste da África”, afirma. (Agência O Globo)